

OS DESAFIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE: ALIANDO TEORIA E PRÁTICA

MICHELE DE OLIVEIRA CASALI*

TAÍS GIACOMINI TOMAZI

Orientador: André Luis Ramos Soares*

RESUMO:

Falar de interdisciplinaridade tem sido sinônimo de modernização na educação, mas ao analisarmos mais profundamente esse tema, percebemos que apesar de estar presente nos discursos de diversos educadores e instituições de ensino ainda parece ser invisível para muitos professores e inacessível para o meio escolar. Dessa forma, a construção deste trabalho tem a pretensão de fazer uma breve reflexão acerca dos conceitos, discussões, dúvidas e dificuldades existentes a respeito da prática e teoria interdisciplinar e, assim poder discutir nossa atuação docente a fim de contribuir para a sua efetivação no grupo PIBID/UFSM-2011.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade, PIBID, Ensino de História

INTRODUÇÃO:

Pretende-se neste trabalho, inicialmente tratar de como a interdisciplinaridade surge no Brasil, as dificuldades iniciais e possibilidades, buscando também compreender os principais problemas na aplicação deste conceito e quais as propostas de atuação do educador, sua importância e sua relação com a profissão e seus educandos.

Atualmente, falar de Interdisciplinaridade é remeter-se a um conceito utilizado para designar um vasto conjunto de assuntos ligados à educação e que tornou-se um importante mecanismo de ampliação de discussões e da visão do profissional docente sobre sua prática. A interdisciplinaridade então, que será melhor trabalhada no decorrer deste trabalho é um elemento importante na formação do educador, pois foge da sistemática formativa das disciplinas curriculares isoladas e promove uma nova proposta educativa, aliando a prática docente e a formação do professor aos pressupostos teóricos necessários a uma formação mais preocupada e consciente.

* Acadêmica do Curso de História pela Universidade Federal de Santa Maria, Bolsista pelo Programa PIBID/UFSM-2011, financiamento CAPES.

* Acadêmica do Curso de História pela Universidade Federal de Santa Maria, Bolsista pelo Programa PIBID/UFSM-2011, financiamento CAPES.

*Professor Adjunto do Curso de História pela Universidade Federal de Santa Maria, coordenador do Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória- NEP e coordenador do PIBID-História, edição 2011, financiamento CAPES.

Dessa maneira, no presente trabalho, apresentamos alguns questionamentos construídos a partir das práticas e reflexões pelo grupo PIBID/UFSM-2011, subprojeto da área de História. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) possui entre as suas diretrizes: valorizar o Magistério, elevar a qualidade dos futuros docentes e incentivar alunos de licenciaturas a entrem em contato com o cotidiano escolar, proporcionando a estes a possibilidade de participar de práticas de caráter inovador e interdisciplinar. Esta última proposta que é um dos pilares que sustenta os projetos integrantes do programa, no entanto, é muito pouco discutida entre os grupos que trabalham com a temática da educação. Embora exista a iniciativa de querer realizar este tipo de atividade, ainda faltam orientações, referenciais teóricos e tentativas para embasar nossas práticas.

Nesse sentido, procurar-se-á trabalhar nossos principais questionamentos a respeito deste tema, para que possamos esclarecer e complementar nossa atuação docente como educadoras, melhorando tanto nosso desempenho profissional quanto a nós mesmas como seres em processo de construção e assim, aprimorar nosso projeto como um todo.

DA INTERDISCIPLINARIDADE, HISTÓRIA E TEORIA

No bojo das discussões atuais da educação, a interdisciplinaridade tem incitado reflexões e questionamentos nas diversas áreas do conhecimento, seus primeiros apontamentos foram a partir da publicação de Hilton Japiassu, na obra *Interdisciplinaridade e patologia do saber*, em 1976. A partir das colocações deste autor a temática interdisciplinar passou a ser discutida com maior atenção. Apesar de sua inovação teórico-metodológica, Japiassu sofre críticas às suas abordagens e à criação de uma linguagem única, como afirma Fazenda (1994), ao falar do autor, destaca ainda que apesar destas inconsistências é possível perceber que as proposições deste foram fundamentais para a construção das bases da interdisciplinaridade atual, como por exemplo, das diretrizes possíveis à interdisciplinaridade e a reflexão constata do trabalho do educador envolvido com a proposta, uma ação científica, buscando o aprimoramento constante da prática educativa, parafraseando esta mesma autora.

Ainda sob a perspectiva de Ivani Fazenda, a qual possui uma contribuição essencial no processo de consolidação da interdisciplinaridade e em discussões ligadas à educação

brasileira, também na década de 1970 iniciou suas pesquisas a respeito do tema, preocupando-se primeiramente sobre a conceituação da interdisciplinaridade e a compreensão do quadro educacional brasileiro no período. A contribuição destes autores e outros mais foram essenciais para que a discussão a respeito fosse ampliada e se tratassem os pressupostos a que ela seguiria. A interdisciplinaridade ainda promove amplos debates relacionados aos embates teóricos e incompatibilidades metodológicas, e mesmo após este momento de consolidação da prática interdisciplinar como ferramenta transformadora, os conflitos ainda persistem, a aversão ou o receio às mudanças podem ser fatores que colaborem para que estas discussões se perpetuem.

DEBATE ACERCA DA TEORIA E PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

Mas afinal, sabemos o que é interdisciplinaridade? Decompondo a palavra etimologicamente, Cristina Maria Salvador faz uma breve análise do exercício de aprofundamento conceitual da palavra: inter-disciplina-dade. Dessa forma, esta diz que *inter* origina-se do latim e quer dizer, resumidamente, no interior de dois, fazer a ligação, estabelecer nexos. Já a palavra disciplina, faz alusão também à explicação de Gerard Fourez (apud SALVADOR, 2001) indicando que no latim *disciplina ae*, refere-se à ensino, instrução, educação, entre outros significados, aonde “os saberes , à medida que foram crescendo, acumulando-se, deram origem às especificidades, às especializações, às disciplinas enfim, *dade*, do latim, oferece ideia de movimento. Sabendo então, a origem etimológica do termo podemos perceber a profundidade de possibilidades que ele propõe e seguindo-se a isso temos a contribuição de Ivani Fazenda, ao afirmar que,

No século do século XXI e no contexto da internacionalização caracterizada por uma intensa troca de homens, a interdisciplinaridade assume um papel de grande importância. Além do desenvolvimento de novos saberes, a interdisciplinaridade na educação favorece novas formas de aproximação à realidade social e novas leituras das dimensões socioculturais das comunidades humanas (2006, p. 11).

Dessa forma, não podemos ignorar que a interdisciplinaridade está muito presente no ambiente escolar e discussões acadêmicas, utiliza-se este conceito a qualquer ação educativa que comporte mais de uma disciplina do currículo escolar tradicional, muitas dessas ações não estão devidamente embasadas teoricamente, não constroem perspectivas metodológicas preocupadas e não constituem um corpo docente participativo voltado para o aprendizado do

aluno. Deve existir uma preocupação constante em como e se é possível utilizar este conceito, estes equívocos se devem à amplitude de denominações que compõe a conceituação da interdisciplinaridade, estas tentativas iniciais são válidas, porém é sempre necessária precaução na atuação docente, não se pode persistir no equívoco conceitual.

No cerne da produção teórica educacional, questiona-se o porquê do surgimento da interdisciplinaridade e como seu desenvolvimento pode auxiliar no aprendizado do aluno. Hilton Japiassu (1976), afirma que a interdisciplinaridade surge como um tríplice protesto: contra um saber fragmentado, contra a dicotomia universidade e meio escolar e contra o conformismo de algumas ideias impostas. O autor identificou esses pontos há mais de três décadas atrás, levando em consideração um contexto de ensino diferente do ensino vigente hoje, mas será que mudou mesmo? Ou ainda podemos perceber resquícios ou até mesmo permanência desses elementos?

Diante desse quadro, optamos em discutir três grandes eixos que englobam as principais dificuldades identificadas na atual pesquisa educacional: fragmentação das disciplinas, dicotomia universidade, escola e sociedade e a solidão da prática interdisciplinar.

DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS

A interdisciplinaridade surgiu como ferramenta alternativa à realidade escolar, como tentativa de sanar problemas arraigados ao ensino, por exemplo, ao propor uma iniciativa globalizante do conhecimento, unindo disciplinas e conhecimentos, o professor interdisciplinar pode e deve modificar a realidade de sua atuação, sendo o saber em migalhas um dos obstáculos às novas propostas. Um dos fatores que contribuem para as divergências e incompatibilidades da teoria interdisciplinar é o ligado ao esmigalhamento do conhecimento, de forma que as disciplinas que parecem tão distantes, como se isoladas em seus casulos, contribuíssem para que o ensino, de forma geral, se mantenha dividido e dissociado da realidade, como também afirma Sérgio Pereira da Silva,

(...) esta rígida delimitação territorial do saber é responsável pelo fato de as Ciências Humanas, quando fragmentadas, permanecem desvinculadas da realidade. Ou seja, elas se mostram incapazes de compreender o mundo dos objetos naturais e técnicos. Fechadas em seus territórios, as disciplinas, ou as áreas de conhecimento, divorciam-se da complexidade da condição humana, adquirem vida própria até que se revelem inadequadas, anacrônicas e irreais (2008, p. 219)

Sobre esse aspecto, abordamos ainda a questão da solidão das práticas interdisciplinares. Conforme as idéias de Ivani Fazenda (1994) existe uma grande lacuna entre as disciplinas do currículo normal e estas se transferem para a atuação do professor, de forma que cada educador se isola em sua área de atuação e não consegue dialogar com os demais colegas de trabalho, talvez também por acreditar que sua disciplina é melhor e que não vale a pena modificar sua prática educativa. E assim a interdisciplinaridade vem como mecanismo que contribui para desmistificação destas lacunas, contribuindo para a interlocução do conhecimento como um todo.

Não obstante, devemos levar em consideração que as escolas públicas abrigam milhares de professores que possuem uma alta carga horária a cumprir e que, muitas vezes, não possuem tempo e disposição para a prática interdisciplinar, tanto para buscar referencial teórico quanto a dispor a participar de equipes de trabalhos. Fazenda (1994) explicita que o professor interdisciplinar necessita de muita coragem e iniciativa própria para propor uma nova roupagem a sua prática educativa. As iniciativas pessoais dos educadores são essenciais para a transformação da educação, e ainda podem contribuir para a ampliação das discussões a respeito da interdisciplinaridade. Assim, questionamo-nos sobre como deve ocorrer esta prática, como ela deve iniciar, se vai ocorrer gradualmente ou se deve ser totalmente implantada.

Para Joe Garcia (2006), a interdisciplinaridade que já há décadas é objeto de debate acadêmico ainda trilha caminhos incertos e que, apesar da repercussão das discussões, seu conceito e formulação ainda não foram concluídos. Nesse sentido, o autor fala da invisibilidade da interdisciplinaridade para tantos professores, muito se fala, mas pouco se articula na prática, pois são nas escolas juntamente com educadores e educandos que ela ganha legitimidade; através de tentativas ousadas que desafiam nossas práticas, ultrapassam nosso modo de pensar e nos incentivam a nos qualificar quanto profissionais.

Dessa maneira, a dificuldade seria a inconsistência entre universidade (formadora de profissionais da área da educação), escola e a sociedade, fato que é muito discutido no meio educacional, mas que de forma prática limita possíveis ações dos educadores. No tocante desse assunto, é imprescindível que haja qualidade na formação dos professores, este é um dos pilares cruciais que sustentam a prática interdisciplinar. Espera-se que os educadores já tenham estudado e refletido sobre esse tema, no entanto, infelizmente, não é a situação que

temos vivenciado. A Educação Superior ainda segue uma lógica disciplinar, onde o curso de graduação segue temáticas específicas dissociadas umas das outras, sendo assim, é difícil vislumbrar atuações diferentes dos futuros docentes. Durante toda a graduação, somos expostos a um ensino fragmentado, dessa forma, é inevitável que aprendamos e incorporamos essa lógica conteudista.

Neste momento, a questão do ser professor, deve ser intensamente discutida, estamos frequentemente expostos a rótulos e estereótipos devido ao nosso ofício, nos acostumamos a enxergar apenas o professor sob o ângulo da sua profissão, no entanto, como afirma Juan Mosquera:

Ao refletirmos o que seja um professor, não podemos deixar de considerar que ele é, primeiramente, um ser humano com seus potenciais energéticos, suas ideias, estruturas mentais e limitações. Como pessoa, o professor tem um passado histórico que não se mede apenas por um relato subjetivo, mas e principalmente nas experiências que realizou e nas ações que conseguiu desencadear através de comportamentos sucessivos (1975 p.95-6).

Dessa forma, o educador deve se afeiçoar além de sua atuação como profissional e sim perceber e se aproximar de seus alunos. O ensino deve ser focado no aprendizado do educando. Muitos graduandos ingressam em cursos de licenciatura focando apenas conteúdos e não percebem que quando formados serão educadores, quando estiverem no ambiente de sala de aula, o conteúdo não será o mais importante, diversos elementos compõem uma aula, o professor deve ter consciência disso. E é por isso que o trabalho do educador nunca estará terminado, aprendemos e reaprendemos todos os dias, sendo assim, a formação do professor interdisciplinar é ainda mais complexa, onde “um educador interdisciplinar não se constrói da noite para o dia. Isso exige do educador iniciativa, gosto do risco, capacidade de sair dos esquemas pré-estabelecidos, maturação de personalidade, enfim, individualização” (MARQUES, 2005, p. 22).

Outra das dificuldades encontradas é ligada à dissociação entre a realidade social de educandos e educadores e a realidade escolar, ou seja, tanto a atuação quanto os conteúdos trabalhados em sala de aula na maior parte das vezes são distantes das vivências dos que fazem parte do ambiente escolar, desta maneira as iniciativas de projetos interdisciplinares podem associar os conhecimentos das diferentes disciplinas com a realidade dos que fazem parte deste espaço, pensando que o aluno não é uma *tabula rasa*, possui memória e conhecimentos, bem como o profissional da educação que como ser humano não pode ser

exclusivamente professor, desta maneira a interligação entre estes conhecimentos, experiências e a percepção que a educação trata de seres humanos é possível perceber que as dificuldades existem, mas que as tentativas devem persistir.

Perante esse panorama, propomos algumas perguntas que nos surgem a partir destas dificuldades, como por exemplo, o professor está preparado para a prática interdisciplinar, mesmo tendo tido uma formação disciplinar? Os educandos, acostumados a realidade escolar fragmentada vêem a interdisciplinaridade como algo positivo? De quê maneira? A escola como um todo está preparada para esta nova prática? Afinal, sabemos que as dificuldades não serão sanadas em curto prazo e completamente, deve existir ajuda mútua entre a escola como gestão e comunidade escolar, onde ambos tem papéis fundamentais na implementação de novas possibilidades educativas, compreendendo que a escola é formada de educadores, educandos, comunidade escolar, gestores e governantes.

Porém, de qualquer forma, apesar das dificuldades encontradas, as iniciativas tem se ampliado e desta maneira a interdisciplinaridade e a educação de um modo geral necessita de renovação e pesquisa constante para um trabalho educativo construtivo e transformador, como afirma Japiassu,

A metodologia interdisciplinar irá exigir de nós uma reflexão mais profunda e mais inovadora sobre o próprio conceito de ciência e de filosofia, obrigando-nos de nossas posições acadêmicas tradicionais, das situações adquiridas, e a abrir-nos para perspectivas e caminhos novos (197,5p. 42).

Nessa perspectiva, ainda existem orientações normativas gerais que sustentam os pressupostos da interdisciplinaridade no ensino, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9.394/96 (LDB) que apoiam e incentivam a ampliação e o seu desenvolvimento nos currículos escolares, como podemos identificar no trecho abaixo citado,

A interdisciplinaridade deve ir além da mera justaposição de disciplinas e, ao mesmo tempo, evitar a diluição delas em generalidades. De fato, será principalmente na possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação, que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do Ensino Médio (LDB, p. 78, 2000).

O professor então pode tanto basear-se em autores que tratam especificamente da interdisciplinaridade, bem como outros que trabalhem a questão educativa aliando a isso as diretrizes disponibilizadas pelo Ministério da Educação. São inúmeras as possibilidades que o educador possui, só necessitamos ultrapassar as dificuldades citadas no decorrer do texto e

procurar fazer de nossa prática um aprendizado constante, compreendendo que estas dificuldades apontadas serão constantes na prática interdisciplinar de forma geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho, discutimos vários aspectos que envolvem o conceito de interdisciplinaridade e suas possíveis aplicações na realidade escolar. Desde a década de 1970 a interdisciplinaridade faz-se presente nos principais debates teóricos educacionais no Brasil e vem contribuindo para transformar e promover um novo modo de pensar a escola, o ensino e a didática de sala de aula.

Verificou-se que a interdisciplinaridade proporciona uma gama de significados e possibilidades de iniciativas e atividades, mas para tanto, o papel do professor neste processo é essencial, uma vez que ele será um dos protagonistas para desenvolver o projeto interdisciplinar, ressignificando sua prática e refletindo sua postura docente. Já se sabe da correlação entre escolas com qualidade e professores capacitados e incentivados, para tanto, questionou-se a formação dos professores nas universidades atuais, até que ponto os licenciandos estão preparados para uma atividade interdisciplinar?

Além disso, tratamos de questões sobre a fragmentação das disciplinas, a falta de comunicação dos professores e estrutura vigente de ensino foram dificuldades. Para refletirmos sobre os diversos ângulos desse assunto, foi estudado e analisado obras dos principais autores da área como Ivani Fazenda, Hilton Japiassu, Sérgio pereira da Silva, entre outros, que contribuíram para que nossa proposta se efetivasse.

Salientamos que, em nenhum momento, nossas críticas foram para apontar culpados ou julgar de forma assistemática o panorama geral que encontra-se a relação ensino e interdisciplinaridade. Nossa busca tem o propósito de mostrar que somos parte integrante desse processo e temos responsabilidade sobre a situação atual, a escola, cada dia mais, necessita da atenção de todos, alunos e gestores escolares, comunidade escolar e secretarias de educação, demonstrando que o trabalho coletivo é um dos elementos que compõe inevitavelmente o trabalho interdisciplinar.

Em suma, percebemos a necessidade de ampliar nosso olhar sobre a educação, existem questionamentos que ainda devem ser respondidos e as iniciativas não podem cessar, além

disso, existem projetos como o PIBID que possibilitam aos acadêmicos de licenciaturas tantas experiências enriquecedoras e contribuem para a transformação da educação, assim, o processo de construção de um ensino e conhecimento cientes é objetivo a ser constantemente buscado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9.394/96**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 2000.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

FOUREZ, Gerard. **Fundamentos epistemológicos para a Interdisciplinaridade**. Trad. Vera Brandão, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo: Editora Artes Médicas Sul LTDA, 2000, pp. 209 à 265.

GARCIA, Joe. As práticas invisíveis de interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores; da teoria à prática**. Canoas: Ed. ULBRA, 2006, p.59-68.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Mago, 1976.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARQUES, Teresinha Roselis Menezes. **Interdisciplinaridade: dificuldades e perspectivas (Uma reflexão sobre a questão interdisciplinar na escola)**. Santa Maria: CEGE, 2005 (Monografia de Especialização).

MOSQUERA, Juan J.M. **O professor como pessoa**. Porto Alegre: Sulina, 1978.

_____. **Ensino: uma tarefa de reflexão**. Porto Alegre: sulina, 1977.

REMPEL, Terezinha Leiza. **Interdisciplinaridade no espaço escolar: uma prática a ser pensada**. Santa Maria, RS – BRASIL, 1999 (Monografia de Especialização).

SALVADOR, M.C. Interdisciplinaridade no Ensino Fundamental. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores; da teoria à prática**. Canoas: Ed. ULBRA, 2006, p.113-124.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

10

SILVA, S. P. Currículo Interdisciplinar: resgate da dialética Todo-Parte. In: MENDONÇA, Marcelo Rodrigues (org.). **Formação Continuada, Interdisciplinaridade e Inclusão Social**. 1 ed. Catalão: Universidade Federal de Goiás- Campos Catalão, 2008, p.215-238.